

Biblioteca Nacional
Lisboa



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, continuados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

O problema africano

Com os festejos em honra dos expedicionarios portuguezes as questões colonias, e sobretudo as feitas militares praticadas no ultramar, assumiram tal importancia no espirito do publico em geral, que nenhum outro assumpto lhes pôde disputar primazias.

Assim é que a noticia de uma possível remodelação ministerial não chegou a despertar a curiosidade da opinião. Embora os boatos d'esta natureza sejam producto de mera invenção, certo é que a insistencia com que são lançados a publico lhe chega a dar por vezes uma tal ou qual apparencia de realidade, que, em quaesquer outras circunstancias conseguiria interessar os curiosos da politica.

Agora nada d'isso succede. Andam os jornaes mais conspicuos e mais bem informados a reenviar o snr. Soveral para a embaixada de Londres, a collocar o snr. João Franco na presidencia de conselho de ministros, e o snr. Hintze Ribeiro na embaixada de Paris, dão e tiram pastas com uma precisão admiravel sobre os nomes dos novos ministros, e ninguém quer attender a tantas e tão extraordinarias novidades, porque os festejos aos expedicionarios occupam inteiramente a attenção do publico.

Efectua-se um conselho de ministros onde o snr. Hintze Ribeiro lê o seu relatório de fazenda, e apresenta o orçamento para o futuro anno economico, orçamento que tem um saldo positivo, e que em qualquer outra occasião atrahiria a attenção geral, e daria origem a muitos artigos de critica e muitas exclamações sobre o nosso estado economico e financeiro, — e tambem ninguém se preoccupa com o orçamento, nem se espanta de que elle termine por um saldo, como talvez não seria estranhado que acabasse por um deficit. Sempre as heroes da Africa o hypnotisarem a opinião publica.

Quanto ás camaras legislativas, em verdade chega a parecer que não ha camaras, tal é o fulgor de todas as manifestações em honra dos nossos valentes officiaes e soldados. As camaras poderão effectuar sessões muito interessantes; mas neste momento deve confessar-se que o paiz não lhes dá attenção. O povo prefere discutir o retrato da Gungunhana, ou victoriar o bravo coronel Galbardo.

Eis portanto, como um povo, que ainda hontem se dizia atro-

phiado, e era tido por incapaz de comprehender as duras e arrojadas campanhas militares, se achia do repente electrizado, animado por uma vida nova, surprehendido pela modestia com que avaliava a sua força e o seu valor, e disposto a todos os sacrificios para a realisação do seu problema nacional.

Hontem encontravamo-nos ainda sem norte para a lucta com outras nações mais adiantadas; hoje conhecemos já que, se quizermos, se tentarmos resolver o problema da nossa administração e do nosso progresso no ultramar, o podemos conseguir com a firmeza de quem tem braço para derrubar todos os obstaculos, e força para extinguir todas as rebelliões.

E assim, a lucta com as numerosas e aguerridas tribus rebeldes, dirigidas pelo Gungunhana, se nos custou sacrificios de vidas preciosas, se demandou reaes sacrificios aos expedicionarios portuguezes, e quem poderia esperar o contrario? produziu igualmente este beneficio de se desenhar pela primeira vez diante do povo o problema africano, de lhe apresentarem sob um ponto de vista novo essa Africa longiqua e temida, tão mal afamada pelas suas doenças e pelos seus perigos naturaes, mas tão cheia de promessas praticas e positivas para os que lhe queiram dedicar a sua actividade, a ver n'ella o unico refugio futuro para a expansão do nosso commercio e da nossa industria.

Em Lisboa foi lançada a base de uma empresa, que tenta colonisar algumas das nossas possessões africanas, sobretudo o *hinterland* de Moçambique; outras tentativas se vão fazendo n'este mesmo sentido por parte de illustrados e officiaes officiaes do exercito; conta-se tambem desenvolver o commercio da metropole com aquellas regiões. Enfim, reconhece-se que sobre os espiritos se vae fazendo gradualmente a luz, e que o problema africano não é já uma chimera com a simples formula de aspiração patriótica, que antes tinha.

É só esse problema poderia ter o condão de interessar tão profundamente o espirito publico, pois, que na sua essencia, elle é o unico que n'este momento historico dá uma função nacional e autonómica á familia portugueza.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

SECÇÃO AGRICOLA

Favos e cellulas das abelhas

Quando se introduz um enxame em uma nova colmeia, a primeira coisa que as abelhas fazem é tapar todos os orificios, vestindo internamente as paredes com propolis; em seguida principiam a lançar os alcerces do edificio social, isto é: começam a construcção dos favos, com a cêra que é apenas o resultado da elaboraçao no estomago do insecto das materias primas—mel, pollen, e agua.

Nas colmeias fixas é sempre na parte superior que a construcção começa, nos moveis ao longo dos quadros, em continuacão das pequenas tiras de cêra moldada, que é geralmente costume collocar nas extremidades, ou ampliando os alveolos, se com ella se encheu completamente os quadros.

Chegadas da colheita, pelos campos, com o estomago cheio, um certo numero de abelhas prendem-se umas ás outras pelas patas trazeiras e ficam assim suspensas em grupos, immoveis, até o mel contido no estomago se lhe transformar em cêra.

Obtido este resultado, uma abelha obreira solta-se da cadeia de que faz parte, tira com a escova as palhetas de cêra do abdomen e leva-as á bocca, triturando-as com as mandibulas e juntando-lhe ao mesmo tempo um liquido espumoso que lhe dá a ductibilidade necessaria.

Então applica a cêra á parte elevada onde deve começar a erguer-se a favo, e continua o trabalho até se lhe esgotar o deposito cereifico, sendo logo substituida por outras abelhas e assim successivamente.

Reina então na colmeia uma actividade immensa. As abelhas entram e saem com uma rapidez vertiginosa, como a da torrente que do alto violentamente se precipita, espumante, sobre os rochedos que lhe formam o leito. As que chegam arregradas com o producto do diario laborar dão o sauto e a senha ás sentinellas e penetram em seguida na colmeia, onde são despojadas da carga pelas companheiras sollicitas.

É uma agitação vivissima, uma desordem apparente, simplesmente apparente, pois, quer dentro quer fóra da colmeia, está sempre todo na melhor ordem, desempenhando cada abelha o myster que occupa na sociedade. Umaz fazem guarda promptas a reppellir qualquer inimigo que appareça, outras são os delegados de saude que desembaraçam o edificio social dos corpos mortos e abjectos prejudiciaes, outras estão encarregadas do systema

de ventilação, enquanto as restantes, ou andam atarefadas a colher o mel e o pollen pelos montes e valles, ou segregam cêra, ou aquecem e alimentam a creação.

Em vinte e quatro horas de trabalho activo as abelhas obreiras constroem quatro mil cellulas; os favos crescem a olhos vistos, e, em poucos dias, tudo está prompto para receber os ovos.

Os favos acham-se geralmente dispostos parallelamente entre si, e fixos ás paredes, havendo apenas, entre cada um, um intervallo de 0,01, que são as entradas para a circulação do povo.

As faces dos favos são formadas de cellulas hexagonaes regulares, um pouco inclinadas. Não ha vacuos entre as paredes das cellulas; cada parede é commum a duas cellulas, de modo que as seis faces de uma cellula são as outras seis cellulas que a circueitam. As cellulas das duas faces não são oppostas umas ás outras, pois não terminam por fundos chatos, mas sim por pyramides cavadas compostas de tres losangos iguaes, de modo que um fundo de uma cellula pertence a tres do lado opposto.

Os lados das cellulas e o fundo pyramidal cavado é feito assim para economisar cêra. Cinco cellulas de obreiras medem uma pollegada de largura e uma pollegada de raio contém em cada face 25 cellulas; quatro cellulas de machos, que são maiores que as das obreiras, medem uma pollegada, e uma pollegada quadrada de favo contém 16 d'estas cellulas de cada lado. Um decimetro quadrado de favo de obreiras contém approximadamente 850 alveolos, e de favo de machos 530 alveolos.

O vasio das cellulas é aproveitado não só para a postura, mas tambem para receptaculo do mel. Os bordos das cellulas são reforçadas com bardeletes de cêra para resistirem mais.

As cellulas apresentam apenas tres figuras geometricas, o quadrado, o triangulo equilateral e o hexagono regular, pois são estas as tres unicas figuras planas que se pôdem justapor sem vacuos.

Nos favos ha, como dissemos, dois tamanhos para as cellulas hexagonaes.

As menores são para as obreiras e as maiores para os machos; depois da creação ficam todas indistinctamente para armazenagem de mel e pollen. Além d'estas ha ás vezes no mesmo favo, mas quasi sempre nos extremos, cellulas ovoides em forma de glandes, de paredes espessas, feitas com cêra sufficiente para dez cellulas de obreiras. São as cellulas artificiaes destinadas para *mãe de salvacão*, quando a femca fecunda morreu e as obreiras tive-

ram de transformar os ovos comuns em ovos de mestra.

Logo que as abelhas mestras sahem das cellulas, são estas immediatamente destruidas para darem lugar a cellulas usuas. As cellulas das obreiras têm uma profundidade normal de doze a treze millimetros e cinco de largo, e as dos zangãos quinze millimetros de fundo e seis e meio de largo, o que dá 24 millimetros de espessura para os alveolos de obreiras e 30 para os de machos.

Quando os alveolos são unicamente destinados a armazenar mel, as abelhas augmentam-os em altura e largura, dando lhes tambem uma leve inclinação para evitar o escoamento do liquido.

Do tamanho da cellula é que depende o tamanho e até certo ponto o sexo das larvas.

Eduardo Sequeira.

CORREIO DAS SALAS

Fez annos no dia 21 d'este mez a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Gonçalves d'Araujo Fejo.

Tem estado muito doente a ex.^{ma} sr.^a D. Thereza de Faria, respeitavel senhora d'esta villa. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Está na sua casa de Marrancos com suas ex.^{mas} esposa e sogra o nosso prezado amigo e illustre vereador da comarca de Braga, o sr. dr. Arthur Novas Villaça.

Está em Lanhãs, de visita a sua extremosa familia o nosso estimado conterraneo o sr. padre Albano Rodrigues d'Almeida, digno abbade de Cossourado.

Estiveram uns poucos de dias n'esta villa, de visita, o nosso prezado amigo, sr. Adriano Ferreri de Gusmão, e sua ex.^{ma} esposa, sr.^a D. Adelaide Fejo de Azevedo Ferreri, irmã dos nossos amigos, sr. dr. João Fejo e Francisco Fejo.

Esta illustre senhora, que possui os mais apreciaveis dotes d'espírito, é uma primorosa pianista e compositora de delicadissimo gosto.

Retirada, ha muito de Braga, era alli altamente apreciada e muito conhecida no mundo artistico.

S. ex.^{ma} retiraram-se para Monsão, onde aquelle nosso amigo exerce dignamente o cargo de escrivão de direito.

Veio fixar n'esta villa a sua residencia, com sua ex.^{ma} familia, o nosso pre-

zado amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo, da illustre casa do Penedo, d'este concelho.

Estimamos sinceramente a aproximação do convivio de tão sympathica familia.

Tem passado alguns dias na sua casa do Pinheiro, freguezia de Moure, d'este concelho, o nosso illustre amigo sr. João Maria de Sousa Machado, e seus filhos e nossos distinctos amigos, sr. dr. João Machado e Leopoldo Machado, estimaveis cavalheiros de Braga.

CHRONICA

Nomeação

O *Diario* publica o decreto datado de 16 do corrente mez em que é nomeado secretario geral do districto de Santarem o nosso querido amigo e distincto conterraneo o sr. dr. João Fejo Soares d'Azevedo.

Administrador durante largos annos do nosso concelho e do da capital d'este districto o illustre funcionario que agora vem de obter uma justa promoção na camara administrativa, tem largamente estabelecidos os seus creditos de competencia o inexcedivel honestidade. Aqui — na sua terra — o dr. João Fejo conta os amigos pelo numero dos seus conhecidos pois não ha quem não tenha pela sua bella alma a maior e mais viva sympathia.

Receba o nosso querido amigo o nosso entusiastico e sincero parabem.

Commissão recenseadora

O dignissimo juiz de direito d'esta comarca nomeou vogal presidente da commissão de recenseamento o sr. dr. João Julio Alves Vieira Barbosa; a commissão districtal, o sr. Francisco José Lopes de Carvalho; e a camara municipal, o sr. Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Fejo.

Abbade de Concείο

Foi concedido o titulo de abbade ao revd.^o reitor da freguezia do Concείο o nosso estimado amigo o sr. Antonio Francisco de Freitas Souza e Brito. E' digno de todas as demonstrações de consideração aquelle digno e respeitavel parochio.

Feira annual

Realisou-se no passado dia vinte a grande feira annual de S. Sebastião, na freguezia de Prado, d'este concelho.

Apenas tomaram um pouco d'ar puro, como aquelle que alli se respira, travaram um dialogo interessante a todos os respeito.

Depois de uma breve troca de palavras Mario dirigindo-se a Rolando e cobrando animo, disse:

Senhor Rolando, toma a liberdade de apresentar-lhe esta bengala á sua consideração. Parece-me que somos parentes, pois os hrazões das nossas duas bengalas são eguaes. Além d'isso ha n'ella um monogramma, que representa alguma coisa.

Rolando pegou na bengala e começou a contemplar-a attentamente.

— Esta bengala traz o monogramma de meu pae, e os seus hrazões. O cavalheiro onde a'comprou ou de que forma a veio a possuir?

Mario imnuedeceu e fitando Rolando desapertou um *smock-waistcoat*, (especie de camisolla) e deixou ver um retrato de Adilia, sua esposa, engastado em um medallão de ouro.

— Oh o retrato de minha mãe!

Parece que estou sonhando.

O que v. ex.^a me mostra sem uma explicação nada vale.

E no espirito de Rolando começaram a

O formoso dia concorreu, sem duvida, para a grande concorrência de feirantes a abundancia de gado vaccum e cavallar, effectuando-se importantes transações.

A ordem foi sempre mantida pelo dignissimo administrador do concelho auxiliado por uma força de policia civil e cavallaria.

Fallecimento

Falleceu na sua casa da Portella de Penella a sr.^a D. Bernarda Padreira de Azevedo, estremecida esposa do nosso amigo o sr. Luiz Manoel d'Azevedo, cavalheiro muito considerado e importante proprietario d'este concelho e mãe dos nossos amigos os sr. abbade da Loureira Januario Luiz d'Azevedo e Antonio José d'Azevedo Padreira, e sogra dos sr. dr. José Alves de Moura, dignissimo e illustrado professor do lyceu de Braga e dr. Francisco Ferreira Monteiro, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Os funeraes da respeitavel senhora, realisaram-se na passada quarta feira com numerosa assistencia, tomando a chave do caixão o digno administrador do concelho o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho.

A familia enluctada os nossos sentidos pezames.

Outro

Com 80 annos, falleceu na freguezia de S. Thomé do Váde, concelho da Ponte da Barca, o sr. Bento José da Rocha, pae dos nossos amigos, sr. padre Luiz Antonio da Rocha, abbade d'aquella freguezia, Antonio José da Rocha, illustrado professor da freguezia de S. João do Souto, em Braga, e Manoel Gomes da Rocha, negociante n'aquella cidade.

Sentidos pezames.

Outro

Falleceu ha dias, na sua casa de S. Christovão do Pico, d'este concelho, o reverendo sr. Avelino da Cunha Meilletes, illustrado encomendado da freguezia de Villarinho tambem d'este concelho.

O desditoso sacerdote era muitissimo novo e era o ultimo dos irmãos que tambem na flor da idade foram pouco a pouco succumbindo.

Sentindo sinceramente o triste acontecimento apresentamos á familia enluctada o nosso sincero pezame.

formar-se ideias perplexas a proposito do que via. Ou Mario lhe parecia um anseio que ronhou o pae e se apoderou do que levava comsigo; ou um companheiro de desdita que viu morrer Mario e que ficou de fiel guarda aos seus ultimos haveres ou, não sabia quê.

O que o intrigava mais era o facto de Mario trazer o retrato de sua mãe conchegado ao coração.

Por fim, vendo que o seu companheiro de passeio emudecera e se conservava com o rosto abafado nas mãos, animou-o dizendo-lhe:

— Oh sr. Almeida, v. ex.^a parece-me um enigma. Parecia satisfeito até agora e não conclue a sua serie de surpresas!

Mario descobriu a cara e deixou ver os olhos marejados de lagrimas.

— Um pezar juntamente com uma alegria afogam-me o coração. Deixa-te abraçar filho de minha alma, retrato vivo de tua mãe!

Que commoção não sentiria Rolando.

Nem elle a soube explicar. Movido por um impulso de ternura abraçou-se no amigo e compatriota sem ainda saber a certeza de estar na presença de seu pae. Mas, essas duvidas dissiparam-se. Estava explicada a

Escrivão de direito

Foi ha dias collocado como escrivão de direito da comarca de Loulé, o nosso sympathico amigo sr. Gabriel Maria da Silva Ramos, que por alguns annos foi regente do cartorio do nosso collega Francisco Fejo.

A nossa cordel felicitação.

Eleição da commissão districtal

Domingo teve lugar em Braga a eleição da commissão districtal, que ficou assim composta:

Effectivos—Drs. Nicolau Barata de Mello Marinho Falcão, José Julio Martins Sequeira e Antonio Joaquim Alves de Mello.

Substitutos—Padre Manoel José Pereira, Joaquim Firmino da Cunha Reis e José Marques Dias Motta.

Felleitações

Ao nosso amigo sr. dr. João Fejo, novo secretario geral de Santarem, tem sido enviadas d'esta villa, onde a. ex.^a é muito estimado, numerosas felicitações telegraphicas.

Um grupo de cavalheiros da sua intima amizade, entre elles, os sr. Arnaldo de Faria, Francisco de Faria, José Joaquim Peixoto, Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, revd.^o José Peixoto, Manuel da Motta Manso, Avelino do Nascimento Peixoto, Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz, reuniram-se e saudaram com uma taça de *champagne* a noticia d'este despacho.

Providencia acertada

O «Diario do Governo» de 13 do corrente, publica uma portaria do ministerio da fazenda de 8 do mesmo mez, dispensando da licença do que trata o art. 24 do regulamento de 20 de setembro de 1888, a laboração d'alambiques que destillarem alcohol e aguardente das materias primas mencionadas no n.^o 1 do artigo 2.^o da lei de julho de 1893.

As materias primas alli indicadas são o vinho, borras de vinho, bagaço d'uva e agua pé, quer sejam de produção propria, quer não.

Esta providencia era de ha muito reclamada pelos legitimos interesses dos proprietarios, que estavam soffrendo estorvos e vexames no uso e applicação dos seus productos agricolas, sem vantagem as mais remotas para as conveniencias do fisco o interesse do Estado, por quanto nem o alcohol nem a aguardente produzida por semelhantes destillações está sujeito a imposto de produção, nem pelas licenças, até agora exigidas

razão porque o retrato de Adilia tinha lugar junto do seu coração.

— Então, vamos meu pae, animo!...

E Mario cada vez soluçava mais. Por fim recobrando algum animo pde acompanhar Rolando a um restaurante onde comeram alguma coisa. Rolando guardou silencio por algum tempo, parecendo querer respeitar a dor do pae. Mas depois, para o retirar d'aquella profunda meditação:

— Então conte-me, pae, como, quando e de que forma sahio de casa; as vicissitudes que passou e por que meios o vim encontrar aqui.

— Isso é tudo segredo, meu Rolando.

— Ora isso, mas para mim alguma coisa deve ser revelado. O interesse de saber é tão ingenuo ao portuguez.

— Não tenho forças para contar tudo. Porisso um livro, o meu diario, que te darei a ler, tudo por elle saberas.

— Pois bem, seja feita a sua vontade. A'manhã, com licença sua, começarei a ler o seu diario.

E os dois amigos retiraram para Londres, satisfeitos por aquelle dia de felicidade para ambos.

(Continúa).

FOLHETIM

CANDIDO GOMES

OS MYSTERIOS DE UM SOLAR

(Continuado do n.^o 500)

XIV

Seriam 9 horas da manhã quando Rolando mandou avisar o supposto D. Antonio Telles d'Almeida de que o esperava no quarto.

Mario preparou-se convenientemente, recebeu o seu sangue frio e mettendo uma provisão de dinheiro e de comida na sua *faute-manteau*, foi ter com Rolando ao quarto.

Cumprimentaram-se affectuosamente e sahiram dirigindo-se a *Cavende-shsquare*, onde tomaram um coche que os levou a Warwick. Uma vez n'esta povoação viutaram a cathedra e o castello e atravessando o rio Avon tomaram assento em um *banc ob rind* que estava collocado n'um dos mais bellos quarteirões do jardim.

se cobrava qualquer receita legal para a fazenda. De sorte que as licenças d'esta ordem não visando a uma fiscalização necessaria constituam uma excessão fiscal, impertinente e odiosa. Louvores, pois, ao sr. ministro da fazenda.

LIVROS & JORNAES

«O Selvagem»

Por Emile Richebourg

Dos acreditados editores Belem & C.ª de Lisboa, recebemos a cadernota n.º 4 da nova obra, O SELVAGEE, de Emile

Recheburg, cujo resumo do trecho é como segue:

Joanna, a filha adoptiva do antigo dragão e Jacques Grandin amam-se em silencio, e esse amor só é confessado na vespera do dia em que o rapaz parte para Marselha, onde vai sentar praça. No momento em que se declaram são surpreendidos pelo tio Cabra, o velho que presenciou o crime.

Recebemos o n.º 2 da «Gazeta das Aldeias», magnifico semanario de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos nteis que principiou a publicar-se no Porto, sob a intelligente direcção do anr. dr. Antonio de Maga-

lhães, chimico analycto do laboratorio chimico-agricola do Porto.

E' uma publicação muito interessante, que todos os gricltores devem possuir.

Ao Professorado primario

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, compila n'um pequeno volume a *Reforma dos serviços de instrução primaria*, aprovado por dec. de 22 de dezembro de 1894; e, em *Appendice*, diversas leis interessantes ao professorado, como: os decretos de 17 de julho e 14 de outubro de 1886, sobre aposentação; — dec. de 27 de julho de 1894, referente aos vencimentos dos professores e ajudantes; — de 15 de dezembro de 1894 sobre

as faltas dos empregados publicos, cujos artigos 6.º e 7.º são applicaveis ao professorado; — dec. de 25 de abril de 1895, regulamento as disposições do dec. n.º 1 de 22 de dezembro de 1894, relativo ás aposentações dos professores de ensino primario; — port. de dezembro de 1895, regulando os abonos dos vencimentos nos casos transferencia para outras cadeiras.

Basta este breve elenco de legislação contido no volume para se reconhecer que é de grande utilidade para o professorado primario.

O preço é modico, pois custa apenas 150 réis, e remette-se franco de porte a quem juntar a requisição ou pedido aquella quantia em cedulas ou estampilhas do correio.

ANNUNCIOS

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 20. Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto o 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104 —Porto.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A venda nas principaes livrarias Em Vianna, na «Livraria Progresso».

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e hem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues na d'Atalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos a livraria do editor Caetano Simões Alfa, rua Aurea, 182 —Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

ANNO CHRISTIÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOGRADO, rua dos Martyres da Liberdade 10b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzeiros, 75-1.º

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio o aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs A Martyr, outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas 10 réis.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reprodução de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106apparehos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por esta empreza.

brindes distribuidos a todos os assignantes

14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Crystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos : 42:900000 réis

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos silvicultores e medicos veterinarios.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Portugal e Ultramar, 24000 réis; Brazil, 24700; Paizes na União Postal, 24300; outros paizes, 33000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 14500; no mero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200
 2.ª edição sem figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno. 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75 — Lisboa.

REVISTA

da **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750. 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72 — Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Reductores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno . . . 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa B. and José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75 — Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um citavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 — Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lha tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lolo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romanço scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue do martyros e do heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luco-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, o desloca a voz do *Buzio* até ao paiz dos *Mateboles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quiteve*, *Zanze*, *Massi-Kesse*, o *Save*, *Recue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublines d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanto bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avahar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro forinará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes, das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança do correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FLIHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Aed*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia bel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é inconfundavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do **RECREIO**, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correcto e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e uma mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percalina, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.